



# Isolado

Quarenta anos depois da publicação de *Grande Sertão: Veredas* fica difícil dar uma idéia da sua influência na época. De repente todo autor novo estava tentando escrever como Guimarães Rosa. Concursos literários acabavam transformados em torneios de imitadores do seu estilo. Como o estilo era pessoalíssimo e ninguém tinha o gênio de Rosa, a influência fez mal à obra. Lembro que, quando finalmente decidi enfrentar o *Grande Sertão* – a instrução era resistir à tentação de desistir depois das dez primeiras páginas porque na décima primeira você estaria fatalmente enfeitiçado, e comigo funcionou –, fui com má vontade. Os imitadores tinham transformado o jeito de escrever de Rosa num rosário de maneirismos, e a prosa difícil sem a poesia e a dimensão mítica, ou com má poesia e falsa significação, ficava apenas difícil. Imagino que muita gente não fez nem o teste das

**LUIS FERNANDO VERISSIMO**

é escritor, autor, entre outros, de *Comédia da Vida Privada* (Companhia das Letras).

dez primeiras páginas, temendo o que ia encontrar, mal condicionados pelos Rosas de segunda mão e afastados do homem pela sua fama.

Talvez a melhor coisa que tenha acontecido com Guimarães Rosa nestes trinta anos seja a diminuição da sua influência. Sua reputação aumentou na medida em que o tempo destruiu uma sentença passada por críticos da época, que Rosa inaugurava uma nova linguagem para o romance brasileiro. Hoje, que eu saiba, ninguém escreve como Guimarães Rosa, e isso contribuiu para realçar a singularidade da sua obra. O universo de Rosa não transbordou para a linguagem literária do país, o “Sertão” não virou mar, como se anunciava. Antes permaneceu como uma obra imponentemente única e estanque, sem vizinhos ou vazamentos. Embora também seja verdade que ninguém mais escreveu da mesma maneira, depois de ler Rosa.

Assim, acho que trinta anos sem Guimarães Rosa serviram para isolá-lo na nossa paisagem cultural e tornar sua obra ainda mais admirável, já que podemos admirá-la sem o compromisso de, de alguma forma, continuá-la, ou enquadrá-la em qualquer corrente ou cronologia. Como nenhum outro, Rosa comprovou a platitude que todo o mundo está no nosso quintal, só que o quintal dele já era um mundo tão rico e dramático que nem precisaria evocar o resto. Foi ao mesmo tempo nosso escritor mais regional e mais universal, mais arcaico e mais moderno, e não deixou nenhum herdeiro reconhecível. Confesso que reli alguns dos contos mas nunca mais me aventurei no *Grande Sertão* depois daquela primeira incursão mágica. Mas não tenho dúvida que o feitiço funcionaria de novo. Nestes trinta anos Guimarães Rosa foi ficando cada vez mais encantado.



